

EVOLUÇÃO TECTONO-METAMÓRFICA DO SUL DA REGIÃO DE CONTATO DO DOMÍNIO MACURURÉ COM O VAZA BARRIS, FAIXA DE DOBRAMENTOS SERGIPANA

Jéssika Almeida Moraes; Alana Larissa Santos Chagas; Cristine Lenz; Gustavo Nunes de Araújo; Gabriela Menezes Almeida; Viter Magalhães Pinto

Universidade Federal de Sergipe

RESUMO: Esse trabalho agrega dados que permitiram definir uma zonação metamórfica de fácies xisto verde inferior a anfibolito e quatro fases de deformação associados ao fechamento de uma paleobacia de margem passiva durante a amalgamação do Gondwana, formando assim a Faixa de Dobramento Sergipana. A Faixa de Dobramentos Sergipana limita-se a nordeste com o Maciço Pernambuco-Alagoas e a sul com o cráton do São Francisco. Esse estudo concentrou-se na região central da Faixa de Dobramento Sergipana, nas proximidades da cidade de Nossa Senhora de Aparecida em Sergipe, no qual afloram rochas dos Domínios Vaza Barris em contato tectônico com o Domínio Macururé com diferentes graus metamórficos colocadas num mesmo nível crustal por falhas empurrão. As principais litologias encontradas no Domínio Vaza-Barris são quartzitos, metarenitos, filitos e metarritmitos, com ambiente deposicional interpretado como uma plataforma continental. Por outro lado, no Domínio Macururé, as litologias predominantes são xistos pelíticos, mármore e quartzitos, esta sequência têm seu ambiente de deposição interpretado como um ambiente de mar profundo, além disso, ocorrem ainda granitóides e gabros associados. O estudo das associações minerais permitiu identificar paragêneses metamórficas de fácies xisto verde inferior (clorita+muscovita), médio (muscovita+clorita+biotita) e superior (muscovita+clorita+biotita+granada) para as rochas do Domínio Vaza Barris. Para as rochas do Domínio Macururé foi encontrada a paragênese mineral granada+biotita+muscovita+estauroilita, representativa da fácies anfibolito. Ambos os domínios apresenta um regime de deformação progressivo desenvolvido em quatro fases (D1-D2-D3-D4). O evento D1 está principalmente associado com a geração da foliação S_{n+1} . Durante o evento D2 houve a transposição da foliação para S_{n+2} , gerando dobras isoclinais e apertadas, clivagem de crenulação e um clímax definido por falhas de empurrão, que colocam diferentes níveis crustais em contato. No evento D3 houve intensa reativação dos planos de empurrão por zonas de cisalhamento transcorrentes, gerando feições como estruturas S-C, tipo *fish*, foliação de charneira e dobras assimétricas. No final do evento de colisão (D4) houve ação de falhas transcorrentes rúpteis gerando estruturas como *tension gashes*, *gashes veins* e *kink bands*. A foliação S_{n+2} é a foliação principal da área e apresenta direção NW-SE e mergulho para NE, além de uma lineação de estiramento com caimento para NW.

PALAVRAS CHAVE: EVOLUÇÃO METAMÓRFICA, EVOLUÇÃO ESTRUTURAL, FAIXA DE DOBRAMENTOS SERGIPANA